

# DISTRICTO DE AVEIRO



PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

### Preços das assignaturas

COM ESTAMPILHA	SEM ESTAMPILHA
Por anno..... 3\$800	Por anno..... 3\$000
» semestre... 1\$900	» semestre... 1\$500
» trimestre... 1\$000	» trimestre... \$800

Subscree-se e vende-se unicamente em Aveiro no escriptorio da administração, Largo de S. Gonçalo, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca de porte. — Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos. — As assignaturas serão pagas adiantadas. Folha avulso 40 rs.

### Preços das publicações

Annuncios, por linha.....	15 rs.
Ditos repetidos, por linha.....	15 rs.
Correspondencias d'interesse partic., lin. 20 rs.	
Ditas d'interesse publico = gratis.	

## EXTERIOR

**Inglaterra.**— A questão do navio «Georgia» toma serias proporções. Affirma-se que o comprador do navio confederado, fez a compra com a autorisação do governo inglez.

Este comprador, o sr. Bates, de Liverpool, dirigiu um memorial ao governo britannico, provando que comprou o navio com as formalidades que exige a lei ingleza, fazendo-o trocar de nacionalidade e formando uma tripulação composta exclusivamente de subditos inglezes. O sr. Bates havia o alugado a uma companhia portugueza para se servir delle como correio. O commandante do «Niagara» não quiz ouvir rasões, e pondo a tripulação em liberdade, enviou o navio para New-York para que o seu governo decida da questão. Julga-se que o gabinete de Londres tenciona fazer uma reclamação diplomatica.

O «Morning Post» diz que na actualidade se estão estreitando muito as relações entre a França e a Italia, e reconhece como muito provavel que um novo enlace matrimonial venha confirmar mais a união entre os dois paizes. Acrescenta o dito periodico, que quando outras potencias estão celebrando aliança com o fim proveitoso de conter o desenvolvimento das ideias democraticas, mas na realidade para destruir a preponderancia franceza, nada tem de admiravel que Napoleão trate de entender-se com o rei de Italia e com o papa, para ver se pôde conseguir que se resolva a questão romana.

**Italia.**— O rei recebeu em audiencia de despedida o sr. Barandiaran, que foi enviado por Maximiliano para notificar que tomou posse do throno do Mexico, e em seguida partiu para Berne com o mesmo fim.

O sr. Meglia está já nomeado nuncio da santa sé do Mexico, para onde deve partir em fins de setembro. O santo padre no proximo consistorio, parece que deve consagrar algumas phrases paternaes aos esforços que o imperador Maximiliano está fazendo para a regeneração do Mexico.

Parece que melhoraram consideravelmente as relações entre os gabinetes de Madrid e de Turim, e julga-se possivel, dadas certas eventualidades, que se apertem os laços diplomaticos, coisa que com summo gosto vêem quantos apreciam devidamente as afinidades que enlaçam a Hespanha á Italia.

**Estados Unidos.**— As ultimas noticias dos Estados Unidos dão grandes probabilidades de exito á candidatura do general Mac-Clellan para a presidencia da republica. Parece que o votarão não só os democraticas amigos da paz, se não também os que desejam que continue a guerra, que em verdade não são muitos, e além destes todos os commerciantes e homens de negocio, que fazem votos por que termine um estado de coisas que os está arruinando.

O general confederado Early derrotou Sheridan. Continuam os meetings em favor da paz.

Chegou a Atlanta, Beauregard, á frente de 20:000 confederados. Ignora-se porém se vai para auxiliar Hood, se para defender Mobile.

O general federal Herman trez ve-

zes tentou recuperar o caminho de Macon, sendo repellido.

Na Virginia tem-se dado muitas escaramuças sem resultado algum.

Os federaes atacaram de subito Drury's Bluff. Affiançam os periodicos confederados que Mobile não está em perigo, e por conseguinte é falsa a noticia da sua tomada.

**Mexico.**— N'uma carta de um official francez da guarnição de Puebla que publicou a «Opinion Nacional», diz-se que se não fôra pelo auxilio do exercito expedicionario, o imperador Maximiliano não estaria no throno vinte e quatro horas. Acrescenta-se que varios officiaes que haviam passado á legião estrangeira com accés o, tiveram que volver aos seus antigos batalhões perdendo a gradação recebida e tendo que devolver o excesso do soldo por ella. O motivo desta providencia, que havia desgostado muito o exercito, consistia em que o ministro da guerra não havia approvado tal determinação, tomada pelo general Bazaine. Diz se tambem na referida carta que na legião estrangeira haviam fallecido doze officiaes.

No Mexico tem havido varios encontros, mas todos de pouca importancia.

Preparam-se expedições contra Monterey, Victoria e Matamoros. Muitas cidades da parte do norte têm arrojado as guarnições juristas, e submettem-se ao imperio.

Grande parte das tropas de Ortega o têm abandonado. Vidauri domina em Matamoros.

Quiroga derrotou os juaristas perto de Salinas.

A esquadra contribuirá para a expedição projectada contra Matamoros.

A situação continua melhorando em proporções cada dia mais notaveis e a popularidade do imperador augmenta de momento para momento.

## INTERIOR

### Aveiro, 6 de setembro

«Não offende a injuria quando parte de gente desautorizada, e completamente perdida no conceito do publico.»

(Campeão n.º 1267.)

Eis as ultimas palavras do famoso insultador publico!

São delle do immortal pasquim, que pela primeira vez conhece o que valem as suas injurias.

Trahiu-o a consciencia atormentada pelo remorso d'uma vida cheia de manchas, e profetiu verdades que a elle mais que a ninguem tem rigorosa applicação.

Perdido no conceito publico, quem o estará mais que o «Campeão»? Quem mais que elle tem manejado a arma vil da injuria?

Elle que injuriou o primeiro orador da tribuna portugueza, o filho mais distincto desta terra, o seu mais desvelado protector, José Estevão.

Que injuriou o sr. conde d'Avila, caracter aliás respeitavel, e lhe dobrou o joelho quando as conveniencias particulares assim o exigiram.

Que injuriou o actual presidente do conselho de ministros no principio da sua

administração, e lhe dispensou pouco depois os mais rasgados encoimios.

Que tem injuriado todos os ministros unica e exclusivamente porque elles tem o bom senso e dignidade de evitarem o seu contacto repelleinte.

Que tem injuriado todos os governadores civis do districto que lhe não hipotecam a consciencia e a vontade.

Que tem injuriado as auctoridades civis e ecclesiasticas que se oppõem á sua vontade di-potica e desarrosada, recebendo-as pouco depois entre os seus.

Que chamou ao João do Ven d'Illavo ladrão, filho de ladrão e neto de ladrão e hoje faz com elle a mais fraternal camaradagem.

Que enfim injuriou a maior parte dos cavalheiros desta terra e depois se lhe lançou aos pés supplicando lhe o seu valimento.

Elle que assim tem manejado a intriga diz que a injuria não offende quando parte de gente desautorizada!

De gente desautorizada! Tanto pode o habito! Tão calejada tendes a consciencia que não tremeis de proferir a vossa sentença condemnatoria! Perdidos na opinião publica quem mais que vós scribas sem pudor nem decora?

O «Campeão das Provincias» que hipotecou a consciencia e a pena por 50\$000 rs. mensaes, que defendeu os sicarios da Beira, mis-ão ignominiosa que ninguem mais quiz desempenhar, que defendeu os implicados no crime de envenenamento de Barrô, e que tem estado sempre á mercê de quantos lhe acenam com o obolo da corrupção tem a coragem de dizer — a injuria não offende quando parte de gente desautorizada!

A injuria não offende quando parte de gente completamente perdida no conceito publico, vai de recochete bater na frente de quem a emprega.

Ahi fica registrada uma verdade que desenha o «Campeão». São d'elle os principios; é rigorosa a applicação. Sofra pois a consequencia.

Continue injuriando, já que não é capaz de regenerar-se, que perdido, como está no conceito publico, não offende aos outros, antes sofre as justas consequencias da sua má vida.

«Em todas as epochas de eleições caudicos infelizes entenderam que o vitorio substitua a argumentação reflectida, e vasaram ás mãos cheias o lixo da calumnia sobre os candidatos oppostos aos seus interesses»

Assim diz o «Campeão das Provincias» no seu ultimo numero. Leiam e admirem a singular metamorphose que nos quer inculcar o jornal do sr. Manuel Firmino que em 1861 não duvidou vasar ás mãos cheias o lixo da calumnia sobre o candidato opposto aos seus interesses o sr. José Estevão!

O sr. Manuel Firmino, caudico infeliz, em 1861 espalhou pelos eleitores do circulo de Aveiro a proclamação de que transcrevemos hoje os periodos que adiante seguem; leiam-nos, comparem-nos com os d'agora e digam-nos que credito merecem as injurias daquelle jornal desautorizado, e completamente perdido no conceito publico.

Quem tem tranquilla a consciencia, e se julga ao abrigo das injurias daquelle difamador sem pudor a quem José Este-

vão não escapou? Ainda bem que elle é o primeiro a dizer que a injuria não offende quando parte de gente desautorizada. Ainda bem que elle começa por declarar que as injurias que delle partem só a elle proprio offendem.

«O povo pode e deve pagar mais, diz José Estevão! Eleitores, pensaem bem nesta doutrina, e não vos deixeis adormecer com os cantos da sereia!

Eleitores do circulo de Aveiro! A agricultura estava até 1855 isenta de contribuir com os seus braços para o serviço das armas! Em 1855 um governo obnoxio e nefasto, contra o qual o paiz se insurgiu, usando livremente do direito de petição; em 1855, repetimos, José Estevão votou na camara por que os lavradores e moços de lavoura fossem recrutados para servirem no exercito! Até essa pequena garantia tiraram á já tão mesquinha industria agricola!

A lavoura resentiu-se com este inconveniente, e o resultado tem se feito sentir. A carestia de cereaes tem collocado o lavrador em pessima posição economica. Os salarios sobem, porque escasseiam os braços, mas a produção é escassa, e aos mercados do paiz acodem os cereaes estrangeiros que os vem abastecer, com notavel prejuizo do producto nacional!

E se a lei do recrutamento isentasse os filhos e criados dos lavradores, nem o preço dos salarios subiria, nem escassearia a cifra da produção!

Eis os grandes serviços que a lavoura deve a José Estevão.

Mas ha inda mais. Até 1859 era permitido ao mancebo recrutado dar um substituto, que pagava por um preço razoavel. As vezes custava-lhe a substituição 45\$000 rs. Foram os amigos do sr. José Estevão ao poder, e desceu logo ordem para que estas substituições fossem feitas por dinheiro, marcando-lhes uma taxa subidissima, a fim de obrigar os povos a maiores, e mais penosos sacrificios! E o que n'outro tempo custava seis libras, custa hoje vinte!

Eis mais um serviço que o povo deve a José Estevão.

Eleitores do circulo de Aveiro! Ide a Lisboa, entrae nas secretarias, admirem a magnificencia, o luxo que vai na decoraçao dos gabinetes e salas de recepção! Consumiram-se em tudo isto dezenas de contos de réis, que saíram da bolsa magra do contribuinte: de toda esta pompa foi um dos inspiradores José Estevão, que ama os commodos e regalos da vida, sem se importar que a fome e a miseria vão consumindo os seus desgraçados concidadãos!

Eleitores do circulo de Aveiro! Se quereis tributos, votae em José Estevão. Se amaes a dissipação e o escandalo, votae em José Estevão. Se quereis a miseria, e o compromettimento de vossos interesses, votae em José Estevão. Se quereis a industria ameaçada, votae em José Estevão. Se quereis a continuação do tributo do pescado, votae em José Estevão. Se quereis, finalmente, que os pescadores sejam obrigados ao recrutamento, votae em José Estevão!

A' urna, eleitores! Vede bem em quem votaes, e não compromettaes a vossa independencia e a vossa bolsa, escolhendo um homem que sempre vos tem ludibriado e compromettido.»

## Junctão notavel de dois filhos de Esculapio.

Por pessoa fidedigna consta-nos o seguinte:

O sr. visconde de Condeixa adoeceira na casa do sr. visconde da Borralha; e não podendo resistir ás dozes inspirações da medicina homeopathica, fez vir de Lisboa um seu amigo homeopatha, em cujas mãos se lançou.

O facultativo, pondo em jôgo os preceitos da magica sciencia, passados nove dias, viu com pezar o seu amigo prestes a succumbir: o terror e o desanimo accommettiam as duas familias; mas o insigne homeopatha, que via malogrados os seus esforços, e em risco a vida do nobre visconde, depoz as armas, e fez chamar em seu auxilio o medico de Agueda, bem conhecido pelo seu saber e illustração, o sr. dr. José Ferreira da Silva e Castro, que attento desde o principio da molestia ás desordens que apresentava, de bom grado prestou tão acertados meios e com tal arte, que logo ao segundo dia viu cederem os accessos, que por dez dias haviam resistido á doutrina dos invisíveis, e ameaçado a existencia do varão prestante.

Honra pois ao digno medico, que soube desempenhar tão alta missão, salvando tão preciosa vida; e felicitamos o nobre visconde por sua conservação, que por muitos respeitoes se torna indispensavel á sua familia.

Almeida.

## CHRONICA DISTRICTAL

Deviamos chamar-lhe antes=Chronica eleitoral=, porque a ordem do dia são eleições. Não se falla em outra cousa; e quanto mais se aproxima o dia da lucta, mais esforços fazem os dois partidos contendores para alcançar o vencimento: tanto um como outro contam com elle, alguém se ha de enganar.

O que é certo, é que a opposição tem empregado todos os meios para levar á cadeira de deputado o sr. Firmino; não sei se o conseguirá desta vez. Quando o sr. Manuel lá não foi apoiado pelo governo do sr. Antonio d'Avila, e trabalhando para isso quantos regedores, cabos de policia etc. havia, difficulosamente o conseguirá hoje.

Tem dado aqui muito logar a merecidas censuras a união da Vista Alegre com o partido do sr. Firmino. E na verdade a tal união tem feito descrever a gente do povo destas cousas de politica. O povo diz, e diz muito bem: Que! Pois ainda ha pouco a Vista Alegre guerreou o sr. Firmino; ainda pouco o sr. Vilhena esbrabejou no sen jornal — o Campeão — contra todos os empregados da fabrica, a ponto tal que a toda a gente causou ferro, e nojo; e hoje dão as mãos, e, quaes amigos intimos, trabalham na candidatura desse homem! — Pois hontem partidarios do sr. Manuel Firmino eram canalha e outras muitas cousas, e hoje são as meninas dos seus olhos—honrados e capazes?! Ou então diziam a verdade, ou hoje mentem; e por isso dão-nos o direito a applicar-lhe aquelle enigma =*similes cum similibus facile congregantur*. Ainda assim isto não se entende com o sr. João Maria Rissoto; é verdade, que aquelle senhor foi muito contemplado nas taes verrinas do «Campeão», e tambem n'uns celebres versos no sr. Luiz do mestre Zé de chapeu á Garibaldi feito doutor d'arrabalde; é verdade que alguém até lhe chegou a attribuir um papel pouco decente em materias prohibidas pelo 6.º preceito do decalogo, mas isto nada lembra, hoje tudo corre na mais familiar harmonia. Ai mundo! mundo!

Na quinta feira houve reunião eleitoral nocturna na Vista Alegre. Concorreram a ella individuos que nenhuma importancia politica tem taes como — Egidio Cagões José Vicentes — etc. consta-nos, que o sr. Domingos se envergonhara quando lhe apresentaram tal gente. Não deixou de comparecer ali o celebre João do Veu, e o muito conhecido José Barreirinha.

Finalmente o sr. Domingos Ferreira Pinto recebeu em sua casa (Quem tal dizia!) aquelles mesmos que ainda ha muito pouco tempo o quizeram expulsar para fora da igreja matriz desta freguezia!

Este grito feriu a tal ponto o chefe daquelle estabelecimento, que no dia immediato se apresentava no acto da eleição e que ainda continuava a pedir providencias contra os desacatos e insultos, que a Vista Alegre nesse dia soffreu.

Não vae longe essa epocha.

A lembrança desse dia memoravel nos fastos desta villa está profundamente gravada no coração de todos os habitantes.

Hoje teriamos a lamentar muitas victimas a não ser a prudencia, e a impossibilidade da Vista Alegre, que soffreu com resignação todos os insultos, todas offensas recebidas publicamente no templo do Senhor, e nas ruas da villa: officinas estas, que foram desacatos simultaneos á religião e á liberdade.

Fôra a Vista Alegre! morra! foi o grito incendiaria e de extorção levantado pelo José Barreirinha, então regedor do concelho, e repetido por uma facção desordeira e amotinada contra aquelle estabelecimento fabril: — facção que apoiava o sr. Manuel Firmino, sob a governação.

Lembra-nos, que a este respeito a eloquente pena de José Estevão, a quem profundamente commoveu aquelle procedimento, escreveu um artigo, em que descreveu com as verdadeiras cores os acontecimentos desse dia.

E que dizia o illustre orador, se hoje visse *in carne viva* a Vista Alegre e os partidarios do Firmino?

Descança em paz alma de José Estevão aquelles que do coração te seguiam, esses não lão de, deshonrar as tuas cinzas.

Votar n'um homem, que teve o impudico descaimento de te guerrear propondo-se a deputado! Elle o analfabeta!!! Oh! nunca, José Estevão. Para a tua falta, que jámais se preencherá, queremos aquelles, que deperto te seguiam e te imitavam senão na eloquencia e no genio, no menos no caracter, na honradez, e na solidez e invariabilidade de principios.

Ilhavo, 3 de setembro de 1864.

\* \*

## Porto 4 de setembro

(Correspondencia particular.)

O proximo domingo, 11 do corrente, é destinado para a grande batalha eleitoral, que promete ser renhidaissima, attendendo a que a opposição trabalha d'uma maneira escandalosa, para fazer triumphar as suas candidaturas; mas tenho fé que todos os seus trabalhos serão baldados.

Nos tres circulos eleitoraes desta cidade, Sé, Santo Ildefonso, e Cedofeita, não descansam uns e outros, governamentais e opposicionistas; mas aquelles pacificamente e na boa ordem, e estes insultando, provocando, em fim, empregando os meios mais vergonhosos de que são capazes os homens dominados pela cegueira e ambição do poder.

Pelo circulo de Santo Ildefonso são propostos os srs. Faria Guimarães, governamental, e grande industrial, e visconde de Lagoaça, presidente da nossa camara municipal, opposicionista. E' neste circulo que a coisa se tem mostrado muito feia por parte dos amigos do sr. visconde, e por consequencia inimigos da ordem, que em taes casos é preciso observar-se. Todos os industriaes querem o sr. Faria Guimarães seu representante na proxima legislatura, porque, diga-se a verdade, é elle o mais competente adeogado da nossa industria, pelo menos assim o mostrou na passada legislatura; dando-se o contrario no sr. visconde de Lagoaça, inteiramente alheio aquelle ramo de riqueza publica. Contestar o contrario disto é, a meu vêr um absurdo.

Mas a coisa é outra. Da parte do sr. visconde não ha mais do que um mesquinho capricho em guerrear a candidatura do sr. Faria Guimarães, ajuntando-se a isto vinganças particulares, que só agora poderam ser conhecidos dos portuenses.

As probabilidades, a favor de quem são, não posso asseverar, por que vejo o negocio muito complicado. No entanto se o sr. Faria Guimarães fór ao parlamento, vai pelos meios honestos e honrosos, e os industriaes portuenses mais uma vez mostrarão que cumpriram o seu dever, sendo gratos aquelle que tem sabido representar dignamente esta infeliz classe.

Por parte do sr. visconde de Lagoaça tem se distribuido immenso dinheiro, promettem se nichos aos afilhados, e dão-se grandes premios a quem assegurar a candidatura de s. ex.ª por aquelle circulo. Candidatos assim não merecem o suffragio popular, e se o houver a favor do sr. visconde, os eleitores do circulo de Santo Ildefonso arrependem-se não mais tarde do o eleger, e conhecerão o beneficio que lhes poderia vir de um seu representante no parlamento.

Do circulo de Santo Ildefonso passo ao da Sé. Foi proposto logo no principio, por aqui o sr. Almeida Campos, cavalheiro honradissimo e governamental, e os trabalhos eleitoraes a favor deste cidadão quasi que estavam concluidos e a eleição era certa; mas houve depois o *quer que foi* entre os homens influentes, que trabalhavam por s. s.ª, e o resultado, depois de tudo em bom caminho, deu, como em todas as coisas, em desmão, e decidiu-se a maioria a trabalhar pela candidatura do primeiro adeogado desta cidade o sr. dr. Marcellino de Mattos. Este cavalheiro sendo chamado a uma reunião, declarou que accitava a eleição para deputado por aquelle circulo, e que se fosse no parlamento, se assim o intendessem, desejava ir sem compromissos, apoiando o governo quando assim o julgasse conveniente, e desaprovando os seus actos quando não merecessem a sua approvação. Esta confissão politica fô abracada por todos os cavalheiros ali reunidos.

A opposição tambem neste circulo trabalha descabelladamente pela candidatura do sr. Bernardo de Lemos Teixeira d'Aguilar.

No circulo de Cedofeita os galopins opposicionistas andam *vendidos* e pouco contentes com os seus trabalhos a favor do sr. Fontes de Mello, porque conhecem os desejos que ha em *releger* por este circulo o mesmo candidato por ali eleito ha quatro annos o sr. Antonio Ayres de Gouveia, governamental.

O sr. Ayres de Gouveia é um cavalheiro honradissimo e amante da prosperidade da sua patria; é por isso de-separar que os eleitores de Cedofeita o elejam seu representante, attendendo a que s. s.ª se empenhou muitissimo pelos melhoramentos desta cidade, na finda legislatura.

No palacete do sr. conde de Terena, á Torre da Marca, houve na quinta feira passada uma reunião eleitoral, com o fim de apoiar a candidatura do sr. Fontes, adversario do sr. Ayres de Gouveia, no circulo de Cedofeita.

Passemos a outras noticias:

Por um telegramma aqui recebido e publicado por alguns jornaes, sabese que o governo accedera aos desejos da commissão do palacio de crytal, que, como lhe disse, tinha ido a Lisboa pedir a sua conjuvação para a grande festa, que devera ter logar nesta cidade por occasião da abertura daquelle edificio.

Não era de esperar outra coisa dos illustres cavalheiros, que tão dignamente, tem dirigido os negocios do paiz.

Os accionistas do banco Mercantil reuniram-se em assemblêa geral, no edificio da Bolsa, na quinta feira, debaixo da presidencia do sr. Antonio de Sousa Barbosa, e servindo de secretario os srs. Manoel Justino de Azevedo, e Antonio Gomes Moreira Junior, — para ouvirem lôr o parecer do conselho fiscal e o relatório da gerencia do primeiro semestre do corrente anno.

Ambos foram approvados, assim como o dividendo de tres por cento, proposto pelo conselho fiscal.

Os srs. barão de Itamaraty, visconde da Estrella, e Henrique Roberto, foram nomeados fiscaes, no Rio de Janeiro, do Banco Portuguez e Brasileiro.

Partiu na quinta feira para a capital, pela via ferrea, a companhia do theatro normal, que tão grande acollimento teve nesta cidade, da qual levou e deixou immensas saudades.

Tambem partiu para Lisboa, na sexta feira, o sr. Ernesto Biester, sendo acompanhado até á estação das Dovezas pela direcção da Sociedade de Soccorros dos Typographos Portuenses, onde se despediu de s. ex.ª em nome da mesma associação. Por essa occasião o sr. Biester mostrou o quanto se achava penhorado pela ovação que recebeu da classe typographica desta cidade, no theatro de S. João, na noite da representação do seu drama «Fortuna e Trabalho», dedicado aos typographos portuguezes por s. ex.ª

Continua a falta de policia municipal. E' impossivel a qualquer cidadão atravessar uma rua sem que corra o risco de ser atropellado por algum caleche ou coupé que continuamente galopeiam pela cidade. Debalde a imprensa desta cidade se tem causado, e causará em pedir providencias á camara municipal sobre o lastimavel estado a que têm chegado o serviço dos carros. Ainda hontem ia sendo victima d'um caleche, na rua de Cedofeita, uma pobre creança, que atravessava a rua. A continuar assim, a nossa camara colloca os portuenses n'uma posição tal, que elles não terão remedio senão recorrer ás suas forças, fazendo justiça por suas mãos.

Depois de recolhida, no domingo passado, a procissão do martyr S. Sebastião, em Avintes, a uma legoa desta cidade, foi descoberto em cima do andor de Santa Luzia, um ladrão; que tentava roubar o ouro que a mesma santa tinha ao pescoço; e que excedia a dois contos de réis. O ladrão pôde evadir-se, bem como mais dois que se achavam debaixo do mesmo andar.

Pela uma hora da madrugada do dia 2 do corrente, sentiu-se nesta cidade um pequeno abalo de terra; não me consta causasse desgraça alguma.

O rendimento da alfandega desta cidade, no mez findo, foi de 326:165\$341 réis.

E por hoje nada mais.

C. S.

## A' ultima hora

Agora mesmo, 11 horas da manhã, teve logar no theatro Circo uma reunião dos eleitores do circulo de Santo Ildefonso, que apoiam a candidatura do sr. Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães.

Achavam-se reunidas mais de mil pessoas, tomando a presidencia o digno par do reino o sr. Sebastião d'Almeida e Brito, e servindo de secretario o sr. dr. em medicina Ayres de Gouveia.

Fallou o sr. Faria Guimarães, que n'um breve discurso mostrou á assemblêa o fim da reunião e o motivo que o obrigava a accetar a candidatura por este circulo.

Reinou muita ordem.

C. S.

## PARTE OFFICIAL

### Ministerio das obras publicas, commercio e industria

Repartição do commercio e industria

1.ª Secção

### ESTATUTOS DO BANCO DO MINHO

(Continuado do numero antecente.)

Artigo 8.º Fôra de Braga, ou seja no reino ou no estrangeiro, o banco se lhe convier operará de per si ou de comminação com outras casas bancarias, por delegações ou gerencia, com regulamento proprio e fiança, quando necessario for.

### CAPITULO II

Faculdades, isenções e obrigações especiaes

Art. 9.º E' permittido ao banco do Minho a emissão de letras á ordem ou notas pagaveis ao portador e á vista, em quantias até tres quartas partes do capital realiado e effectivamente pago.

§ 1. Estas notas serão pagáveis em Braga, em conformidade com as leis que regulam o curso da moeda.

§ 2. As notas serão da importância de 2\$500 réis, 5\$000 réis, 10\$000 réis, 20\$000 réis, e 50\$000 réis, conforme o § 1 do artigo 4 da carta de lei de 15 de junho de 1864, que autorizou a fundação do banco.

Art. 10. O banco terá sempre no seus cofres, em metaes de ouro ou prata, pelo menos, um terço do que dever por letras á vista, notas em circulação e depósitos. (Artigo 4, § 3, da citada lei de 15 de junho de 1864.)

Art. 11. O banco fica isento de contribuições e impostos de qualquer natureza, pelo tempo que os bancos já estabelecidos neste reino por disposições legislativas anteriores, ainda tenham direito a gozar de iguaes favores e isenções.

§ unico. Fica comtudo obrigado o banco ao pagamento de 20 réis de sello nos livros de depósitos, cheques e recibos de que se servir. (Artigo 6, e § unico da citada lei.)

Art. 12. As acções, aplices, fundos, lucros ou depósitos, e quaesquer valores ligados ao banco, pertencentes a estrangeiros, serão inviolaveis em quaesquer casos, ainda mesmo de guerra com as suas respectivas nações. (Artigo 5 da citada lei.)

Art. 13. Não possuirá o banco permanentemente bens alguns outros de raiz que não seja a casa propria para funcionar na sua sede, e só temporariamente possuirá aquelles que adquirir por effeito das suas operações. Os bens de raiz dados em pagamento amigavel serão de prompto vendidos em hasta publica, bem como o serão aquelles que provierem ao banco por effeito de execução e adjudicação.

Art. 14. Em todos os empréstimos sobre penhor, contratados sem offensa da lei, em quaesquer dos estabelecimentos do banco, findo o prazo do contrato, não se convencionando reforma, ficarão os respectivos penhores sujeitos á immediata venda publica, sem outra formalidade, que a assistencia do corrector, onde o houver, ou pessoa que possa fazer fé.

§ unico. Pago o banco do capital, juros e despesas, o restante do producto do penhor será entregue a quem pertencer.

Art. 15. Não emprestará o banco sobre o penhor das suas proprias acções senão até 60 por cento do seu valor no mercado, a prazo que não exceda a tres mezes, e até á decima parte do fundo social realiado.

Art. 16. Os papeis endossaveis, e quaesquer contratos, em que os gerentes figurarem como particulares, não poderão constituir alguma operação do banco.

Art. 17. Quando os prejuizos chegarem a 30 por cento do fundo social realiado, o banco será obrigado á sua dissolução e á prompta liquidação dos seus haveres.

Art. 18. Quando para succeder em uma acção for necessario chamar o banco ao tribunal competente, a habilitação será feita á custa dos interessados nella, não ficando o banco obrigado ao pagamento de juros pelos dividendos vencidos e em deposito.

Art. 18. No fim de cada mez o banco remetterá ao governo uma conta relativa ao mez anterior, demonstrando o seu activo e passivo, com as designações que indiquem o valor metallico existente no banco e suas agencias, importância dos depósitos, valores de notas e outros papeis de credito em circulação, importância das letras accoites e dos cheques passados á vista ou a prazo, e de todas as outras operações que o banco effectuar; no principio de cada anno remetterá igualmente ao governo um exemplar do relatório da direcção, e um balanço completo da sua gerencia, extrahido dos livros da escripturação.

Art. 20. Não augmentará ou diminuirá o banco seu fundo social, ou modificará o seu estatuto sem previa auctorisación do governo.

Art. 21. O banco fica sujeito á inspecção e fiscalisação do governo, sempre que este o entender preciso.

### CAPITULO III Complexo das operações

Art. 22. Todas as operações singu-

lares com individuos, companhias, corporações, ou o governo, comprehendidas até á importancia de 10:000\$000 réis serão simplesmente resolvidas pela gerencia; até 40:000\$000 réis precisam de auctorisación do conselho fiscal; desta somma para cima não serão effectuadas sem consentimento da assembleia geral.

§ unico. Depois de preenchida a somma de 10:000\$000 réis pela operação singular, só o conselho fiscal poderá permittir nova operação com o mesmo individuo ou entidade. Do mesmo modo, depois de preenchida a somma de 40:000\$000 réis, só poderá permittir nova operação com o mesmo individuo ou entidade a assembleia geral.

Art. 23. São operações activas do banco:

1. A compra e venda de metaes preciosos, de titulos de divida publica fundada, nacional ou estrangeira, de accções de companhias portuguezas ou de outras nações, e a de direitos sobre propriedades ou heranças no reino ou fóra d'elle. Excluem-se as accções de companhias de seguros maritimos, ou contra incendio, que não tenham preenchido o seu nominal;

2. O desconto de letras provenientes de qualquer praça, de titulos do estado, de estabelecimentos ou repartições publicas, pagaveis a prazo certo, que não exceda a doze mezes á data do desconto;

3. A transferencia de fundos para qualquer praça, ou fornecimento delles por effeito da carta de credito devidamente assignada;

4. O empréstimo sobre penhor de ouro, ou prata, brilhantes, titulos de divida publica com juro, accções de bancos ou companhias que mereçam credito, generos e mercadorias, guardadas todas as conveniencias da segurança para o banco;

5. O empréstimo ao governo, municipalidades, companhias, estabelecimentos e corporações, quando garantias sufficientes o abonem;

6. O empréstimo sobre o direito adquirido á exploração de minas, privilegio de invenção, empreitadas ou outro qualquer contrato em que o banco possa succeder e traspassar, e para garantia do capital mutuado, na conformidade das leis especiaes que regularerem estes assumptos;

7. O empréstimo sobre material de fabricas, quando se offereça a devida segurança;

8. O empréstimo sobre mercadorias que passem para seu poder;

9. O empréstimo sobre colheitas, com a devida fiscalisação e garantia para o banco;

10. O empréstimo sobre penhor por meio do estabelecimento de caixas pignoraticias ou monte de piedade, com regulamento proprio dependente da approvação do governo, administração e casa em separado;

11. O empréstimo sobre hypotheca de propriedades rurales ou urbanas;

12. O empréstimo sobre hypotheca de terrenos ou predios não onerados por dividas, para o fim especial de edificar casas, levantar estabelecimentos industriaes que possam offerecer vantagem e meios para o pagamento do capital mutuado e juros;

13. O empréstimo sobre hypotheca de terrenos ou predios não onerados por dividas, quando pelo novo empréstimo possa segurar-se divida anterior contrahida com o banco;

(Continua.)

## NOTICIARIO

**Aos navegantes.** — O «Diario de Lisboa» de tres do corrente, publica um annuncio do capitão do porto Samará, declarando que se descobriu um banco de rocha, sobre o qual uma fragata ingleza, calando pouco mais ou menos 5 metros, 60 de agua, tocou recentemente.

Este banco tem duas amarras de circumferencia, e prima-se sobre elle na baizamar em 5 metros, 75. Reconhece-se por um mastro, no qual está escripto 20,5 pés fundo achado no dito banco.

**Egrejas a concurso.** — Em con-

formidade do artigo 13 do decreto de 2 de janeiro de 1862 (publicado no «Diario de Lisboa» n.º 4 do dito anno), está aberto o concurso para o provimento das seguintes egrejas parochiaes:

Nossa Senhora da Purificação, em Asseiceira, no concelho de Thomar.

S. Thiago, em Bougado, no concelho de Santo Thyrso, do bispado do Porto.

S. Martinho, em Dume, no concelho e arcebisado de Braga.

Nossa Senhora d'Ajuda, em Lisboa, no concelho de Belem.

S. Pedro, em Oujes, concelho da Covilhã, bispado da Guarda.

Santa Mari, em Penha Longa, no concelho de Marco de Canavezes, bispado do Porto.

Nossa Senhora da Assumpção, em Proença a Nova, no concelho de Proença Nova, no Patriarchado.

S. Cypriano, em Refontura, no concelho de Felgueiras, do arcebisado de Braga.

S. João Baptista, em Sinfaes, no concelho de Sinfaes, do bispado de Lamego.

Os presbyteros que pretenderem ser apresentados em qualquer das referidas egrejas parochiaes farão subir pela secretaria de estado dos negocios ecclesiasticos os seus requerimentos documentados, em conformidade com o que se determina no artigo 15.º do sobredito decreto de 2 de janeiro, dentro do prazo de 30 dias, contados de 2 de setembro corrente.

**Diversos crimes.** — Lê-se na «Gazeta de Portugal»: Em Limandre, Haute-Loire, França, no dia 17 do passado, um filho de *maire*, homem de 30 annos, commetteu diversos crimes.

O *maire* reuniu em casa seus dois genros para fazer a divisão da colheita deste anno.

Houve por essa occasião alguns ditos contra o filho do *maire* em consequencia de abusos que elle commettia.

Quando todos estavam á mesa a jantar, o desaturado filho entrou em casa com uma espingarda de dois canos. Manteu á queima roupa um irmão mais novo, feriu um cunhado e com a coronha da espingarda tentou ferir seu proprio pae.

**Maçonaria.** — (Idem) Desde janeiro de 1862, em que empunhou o gr.º malh.º o general Magnan, foram creadas 54 LL.º. novas em França. O numero das offic.º que têm representação no Gr.º Orient.º é de 223. Os II.º. RR.º. são em numero de 195. Em todas as sessões da Gr.º. Lej.º. o numero dos II.º. nunca de-cen de 200. A sessão de 1863 será constit.º e legi.º. para se effectuar a revisão da Const.º. e dos Estat.º. A iniciativa pertence ás LL.º., as quaes até ao dia 31 do proximo dezembro deverão mandar para o Gr.º. Orient.º os seus projectos de reforma.

O general Magnan, tendo deposto o mandato que recebera do imperador, foi eleito por 148 votos contra 4.

**Loterias.** — Durante o anno economico decorrido do 1.º de junho de 1863 a 30 de junho de 1864, houve 24 loterias feitas pela santa casa da misericordia de Lisboa, sendo 22 ordinarias e 2 extraordinarias.

O capital destas loterias, isto é a somma que o publico pagou, foi de réis 805:500\$000, sendo 220:500\$000 das loterias extraordinarias.

A importância dos premios pagos, foi de 708:840\$000 rs., dos quaes se deduziram 70:884\$000 de imposto de sellos que entrou nos cofres do estado.

O beneficio liquido da misericordi foi o de rs. 96:660\$000.

O numero de bilhetes vendidos em todo o anno foi o de 118:250.

Houve 8 loterias de 4:000 bilhetes; 1 de 4:250; 4 de 4:500; 5 de 5:000; 3 de 6:000, e 3 de 7:000 bilhetes.

O preço dos bilhetes foi de 4\$500 rs. em 5 loterias; de 6\$000 rs. em 17; de 13\$500 em uma, e de 18\$000 rs. em outra.

**Misterio horrivel.** — Lê-se na «Revolução de Setembro»: Os habitantes de Whitechapel, em Londres, foram terrivelmente impressionados com a descoberta do dezoito cadaveres de creanças, escondidos por detraz das ruinas de madeira velha, n'um alpendre pegado á igreja. Já ha mezes, por baixo do telhado

da igreja parochial, appareceram muitos cadaveres de creanças, o que produziu terrivel espanto.

Alguns dezoito cadaveres, ultimamente descobertos, não tinham cabeça, e outros estavam escondidos, de modo que aziam acreditar que não estava a muito.

**Frisão de general.** — (Do «Journal do Commercio», de Lisboa.) Verificou-se effectivamente na quarta feira pela manhã a captura do sr. general reformado Verissimo Alvares da Silva.

Toda a mestrança civil e militar, a primeira prompta para abrir a brecha na residencia do general e a segunda para depois a assaltar e deitar as mãos ao velho militar, formou na praça das Flores ás oito horas da manhã.

O general veio á janella, fez um discurso, dizendo entre outras cousas: *que ainda os que o prendiam mamavam, e já, elle trazia uma arma ás costas.* Commoveu-se muito, e afinal entregou-se á prisão.

Pedi para que o deixassem ir só na carruagem acompanhado pela sua senhora; mas sómente lhe permittiram que esta o acompanhasse em outro trem. Na companhia do sr. Verissimo Alvares da Silva foi sómente o sr. general Baracho.

Segundo ouvimos estava tudo disposto para se arrombar a porta da casa e empregar a força, no caso do general não querer entregar-se.

A policia grossa, mediana e menda, formigava na praça das Flores, desde a madrugada.

**Thesouro escondido.** — Lê-se no «Algarviense»: Perto de Toulon estava ha pouco tempo mettido debaixo d'gua um navio de guerra «Santi Petri», que tendo servido durante vinte annos de prisão aos forçados das galés, foi por fim preso pelo fogo. Ultimamente, com muito trabalho, conseguiram trazê-lo á flor d'agua.

Além do grande deposito de peixes e mariscos ali encontrados, achou-se uma verdadeira califórnia de dinheiro. Em todo o seu interior havia pequenos buracos com dinheiro que os forçados guardavam ali. Viram-se primores d'arte na maneira de abrir segredos e esconderijos nos logares mais visiveis.

**Ecco nupcial.** — (Idem.) Com este titulo vai-se publicar em França um periodico, cuja estravagancia não tem limites, se julgarmos pelas materias de que se compõe. O «Ecco nupcial», occupar-se-ha em transcrever cartas de desenganados, e de esposas abandonadas, offerecimentos de matrimonios e propostas de divorcios. Na ultima pagina publicará um quadro, no qual annunciarão os casamentos em projecto, e os realiaados.

Deve ser curioso.

**Projecto.** — (Idem.) Está chamando muito a attenção em Inglaterra, um processo instaurado contra um general do exercito, commandante, militar em chefe de Plymouth, o qual é accusado do homicidio.

Eis o caso:

No dia 2 do mez passado quando a artilharia debaixo do seu commando fazia exercicio á borda do mar, uma bala penetrou em uma barca pescadora que navegava ali proximo, causando a morte de um rapaz de 19 annos a quem levou as duas pernas, e deitando a pique a barca.

Pretendem que o general deve ser responsavel pelo acontecimento, e como é de suppor todos esperam com interesse o resultado do processo.

**Vinho secular.** — A adega municipal de Bremen é a mais notavel de todas as adegas da Alemanha. Uma das suas cavas, chamada a «Rosa», porque tem por distincto um baixo relevo em bronze, que representa umas rosas, contém o famoso vinho «Ro-eunein» que tem actualmente dois seculos e meio. Em 1624 foram ali depositadas seis grandes pipas de vinho do Rheno, chamado Iohannisberg, e outras tantas de Hoch heiner.

A parte adjacente da adega contém vinhos das mesmas qualidades, não inferiores, apesar de serem de menos idade; estão em grandes toneis, e cada um tem o nome de um dos doze apóstolos, e o vinho de rosas, apesar da reprovação que leva consigo este nome, é ainda mais precioso do que os outros. Nas demais partes da adega estão os diferentes vinhos

dos annos posteriores. A medida que se vão tirando algumas garrafas de Rosenuein, vai-se preenchendo esta falta com o vinho dos apóstolos, este com outro vinho mais novo, e assim successivamente, de maneira que ao contrario do tonel das Danaides, as pipas nunca ficam vazias.

Uma só garrafa de Rosenuein representa mais de dez milhões de francos. Esta quantia parece á primeira vista invernal, porém é facil convenceremo-nos da exactidão pelo calculo.

Uma pipa de vinho que contém mil garrafas valia em 1624, 1:200 francos. Calculando as despesas eventuaes d'adeiga, as contribuições, os juros desta quantia e os juros de juros, uma garrafa custaria hoje 10.895:232 francos; uma oitava parte da garrafa 1.361:904 francos e porfim uma gota, calculando mil gotas em um copo, custaria 1:862 francos.

O vinho dos apóstolos, e o da «Rosa» é tão somente vendido aos habitantes da cidade de Bremen ou pessoa que tenha direito a este titulo. Os burgomestres apenas se lhe concede licença de tirarem algumas garrafas, quando estas são destinadas para algum soberano. Um habitante de Bremen em caso de uma doença grave pode obter uma garrafa pelo preço de 20 francos, porém para isto é preciso um certificado do medico e licença do conselho municipal. Um habitante pobre de Bremen igualmente pode obter uma garrafa gratis, preenchendo as mesmas formalidades. O habitante tem o direito de pedir uma garrafa quando recebe em sua casa qualquer personagem celebre.

A cidade de Bremen tinha por costume mandar uma garrafa de vinho da «Rosa» a Goethens no dia de seu santo.

(Idem.)

**Salas-balão.** — Diz um priodico de Vienna o «Wanderer», que ha pouco tempo a esta parte as damas dos altos círculos da capital, tem deixado de usar as salas balão, seguindo o exemplo da imperatriz.

**Mais.** — (Idem.) A camara municipal de Morsbach, (Baixo Rio) prohibiu ás filhas de Eva que entrassem na igreja com saia balão, sob pena de um franco de multa.

**A baleia.** — Diz um periódico americano que os antigos não matavam as baleias, motivo porque ha quinhentos annos estes cetaceos abundavam em todos os mares; porém desde que se principiou a aproveitar o seu azeite e as suas banhas vão desapparecendo de uma maneira extraordinaria. No mediterraneo, por exemplo. D'onde em outro tempo tanto abundavam, hoje é raro encontrar-se uma. O seu alimento usual, consiste em corpos glutinosos, que tanto abundam no mar, e que se tem augmentado prodigiosamente em consequencia da destruição das baleias. Atribue-se com razão, o phosphoreo do mediterraneo ao augmento consideravel destes diminutos organismos.

**Aonde chega o progresso!!**

— Com o nome de «Aulhoglosos» achase á exposição em Londres, em «Saint James», Hall, um objecto curiosissimo. Consiste em uma cabeça feita de cera pendurada do tecto, a qual tem um machinismo que trabalha por meio de corda, e produz um canto exactamente igual ao da voz humana.

Estão-se preparando outras duas cabeças semelhantes para depois poderem cantar duettos e tercetos. Devem ser sublimes!!

**Seita dos silenciosos.** — Lê-se no jornal «La Nazione» de Florença, em data de 25 de agosto:

«Na collina onde estão situadas as aldeias de Antignano, Aremella e Due-Porte, provincia de Napoles, falla-se de uns trinta homens e mulheres, que por uma extraordinaria devoção fizeram voto de não fallar nunca. E effectivamente ha annos que não fallam. Póde-se-lhes dar o nome de seita dos silenciosos.

Cita-se um mercieiro que faz o seu commercio sem dizer palavra.

Corta, pesa e vende, e satisfaz a quaesquer objecções que lhe fazem os freguezes, mas sempre mudo. E' a mulher que falla por elle amplamente.

Esta obstinação dos silenciosos diver-te muito o publico.»

**A estatua de Trouchet.** — (Idem.) Inaugurouse em Paris debaixo

do peristilo do palacio de Orsey a estatua de Francisco Diniz Trouchet, redactor do codigo civil francez e author da tragedia «Catão de Utica».

Foi primeiro presidente do tribunal de cassação e conselheiro de Estado no primeiro imperio. Nasceu em Pariz em 1726 e morreu em 1806.

**Eleições em Estarreja.** — Não é só em Aveiro que a opposição esgota o ultimo recurso para o certame que vai ferir-se no seguinte domingo; em Estarreja acontece outro tanto. Communicam nos de lá dois factos que mostram a pressão que os agentes da opposição exercem sobre os eleitores.

E' um a ameaça que o sr. p.<sup>o</sup> Manuel Gravato fez a João Antonio Amador de o despedir das casas que elle Amador habita, se porventura não trahisse os amigos a quem já tinha promettido de votar no sr. Castro.

E' para e-tranhar a caridade evangelica do sr. p.<sup>o</sup> Gravato, ensinuando uma traição exigindo-a com penas!

Outro diz respeito ao heroe da contenda, o candidato da opposição, o sr. João Carlos que ameaçou o sr. Agostinho Leite, regente da philharmonica União que se não faltasse no sr. Castro a quem já tinha promettido fallaria a outra philharmonica para a função do Sampaio.

Nota-se que o sr. João Carlos, presidente da camara de Estarreja, tinha convidado o sr. Agostinho Leite para fazer a festa em quanto elle exercesse o mesmo cargo.

Ha por lá, como tambem por cá, muitas pressões, ameaças e injurias. A maçonaria e falta de religião são as maiores pechas que ao sr. Francisco de Castro encontram.

E' de crer, porém, que não surtam efeito os meios que empregam, e que triumphem a justiça.

**Melhoras.** — O exm.<sup>o</sup> sr. visconde de Condeixa, graças á Providencia e aos esforços dos distinctos facultativos os srs. doutores Affonseca, e Silva Castro, achase felizmente em convalescença da sua gravissima enfermidade.

Damos sinceros parabens á sua illustre familia, e á do exm.<sup>o</sup> sr. visconde da Bortalha, aonde o illustre enfermo adoeceu, que tanto se hão desvelado para o seu restabelecimento.

Os amigos de tão prestante varão folgam com este acontecimento, porque assim a patria e a familia go-arão ainda mais dos beneficios e gosos de uma virtude immaculada.

## CORREIO

(Do nosso correspondente)

Lisboa 5 de setembro

Por uma portaria do ministerio das obras publicas, datada de 30 de agosto findo, publicada no «Diario» de hoje, é encarregado o engenheiro Souza Brandão de proceder aos estudos necessarios para a continuacão da linha ferrea do Porto á Regoa em direcção a Salamanca e Medina del Campo no reino vesinho afim de ligar os caminhos de ferro portuguezes com os caminhos de ferro hespanhoes, devendo resultar incalculaveis vantagens para os dois paizes, e em especial para a cidade do Porto.

A mesma portaria manda proceder, pelo mesmo engenheiro, á conclusão dos estudos, já em outra epoca começados, do traçado de um caminho de ferro de Coimbra á fronteira nas proximidades de Almeida.

Outra portaria com data de 27 de agosto diz—que tendo regressado a Portugal os alumnos da escola imperial de pontes e calçadas, de Pariz, Pedro Ignacio Lopes, Joaquim Pires de Souza Pomes, e Alvaro Kojkê Barboza Ayalla, são considerados como engenheiros civis no serviço do ministerio das obras publicas, com a graduacão e vantagens correspondentes ao posto de primeiro tenente engenheiro, sem prejuizo da classificacão que lhes competir segundo as bases que se adaptarem na proxima reorganização do pessoal tecnico do mesmo ministerio. A mesma

portaria dá as seguintes commissões aos referidos tres engenheiros: A's ordens do sr. Nunes de Aguiar o sr. Souza Gomes; e os srs. Kojkê e Lopes, ás ordens do sr. Souza Brandão, para o coadjuvarem nos estudos e projectos das linhas ferreas do Porto e Coimbra á fronteira de Hespanha.

— Com data de 20 de julho publica ainda o «Diario» de hoje uma portaria, mandando estabelecer uma estação telegraphica na villa da Mealhada, devendo a camara apromptar uma casa para a estação provisoria, ao que a mesma camara se comprometteu, em quanto se não construa a estação definitiva.

— Ainda outra portaria manda proceder aos trabalhos para uma linha telegraphica entre Mafra e as Caldas da Rainha, com uma estação em Torres Vedras; e manda proceder tambem aos trabalhos para ligar esta linha com a de Lisboa e Porto.

— Por despachos de 22 de agosto são providos, por tres annos, nas cadeiras de ensino primario os seguintes individuos:

Manuel Pinto de Carvalho na cadeira de Bellas-artes do Chão, concelho d'Agueda.

José Carvalho na cadeira de Passos de Brandão, concelho da Feira.

Agostinho Martins Pereira da Silva e Lima, na cadeira de Sever do Vouga.

— A proposito de eleições tem alguns jornaes desta cidade advogado a necessidade de instruir o povo. Todos estão de accordo nestes principios, mas com os professores que ahi temos não se consegue de certo o fim desejado. Pelo ordenado annual de 90\$000 réis, e 20\$000 réis das camaras poucos homens competentemente habilitados pretendem tal emprego. Qualquer amanuense de uma secretaria, sem as habilitações que requerem n'um professor de ensino primario, tem de ordenado annual 24\$000 réis. Estabelegam pelo menos egual quantia aos professores, e tenho fé que não faltarão individuos competentemente habilitados que pretendam o emprego.

— Verificou se hontem no theatro da D. Maria II o comicio eleitoral convocado pelo sr. Freitas e Oliveira. Foi regular a concorrência, mas mais de curiosos do que de eleitores do circulo 114. O sr. F. e Oliveira desenvolveu o seu manifesto que publicou nos jornaes, e concluiu prometendo pugnar pela construcção de um bairro para os pobres na Patriarchal Queimada. Neste ponto ouviu-se um á parte de um espectador que disse ao orador. «Proponha-se por esse bairro!»

Fallaram depois dois individuos, eleitores do circulo, abundando nas idéas de liberdade da urna, mas não mostraram apoiar a candidatura do sr. Freitas e Oliveira, que saiu d'ali de certo mais desanimado que nunca.

Por este circulo 114 apoia a opposição o cirurgião Namorado. O sr. Freitas e Oliveira está pois reduzido ás suas proprias forças. Mas não de-ista. Tanta coragem era digna de melhor sorte!

— Falla-se n'uma grande fornada de despachos antes do dia 11, afim de não perderem a cadeira de deputados alguns dos agraciados, o que succederia se fossem despachados depois de eitos. Todos os dias se espera a publicacão desses annunciados de-pachos no «Diario».

— O sr. Palma ex-deputado opposicionista, accusou ha dias o administrador do concelho de Castro Marim, de ter mandado «esfignear» dois eleitores, por dois sicarios que tem ás suas ordens.

O jornal simiofficial respondeu — dizendo que houve effectivamente uma rixa entre quatro individuos por motivos inteiramente estranhos á politica, ficando um delles levemente ferido, e que outro levou uma ponnada de que lhe não resultou lesão alguma, e dá a entender o mesmo jornal que os agressores são amigos do sr. Palma.

Sobre este succedimento diz uma participacão telegraphica dirigida ao sr. ministro do reino pelo governador civil de Faro, e publicada no «Diario», o seguinte.

«Não me consta que em Castro Marim, nem em ponto algum do districto a meu cargo, haja occorrido desordem com ferimentos ou em elle.»

Quem é que falla a verdade? Parece-

me que é o «Commercio de Lisboa». O governador civil não tinha ainda de certo communicacão da occorrença.

O sr. Palma podia alterar e contar as coisas lá a seu modo. Tem as lições da «Revolução» e isso basta! Mas inventar uma desordem para só ter o gostinho de aguir o administrador e o governo, não o faria sr. Palma.

— De Villa Real não ha noticias desagradaveis. Ha porém fortes receios de que até ao dia 11 seja alterada a ordem. Veremos. O sr governador civil ha de estar prevenido contra os seus adversarios, e estes hão de ter receio de que não fiquem impunes as suas tentativas desordeiras.

— Espalhou-se aqui no sabbado um pamphletto eleitoral recommendando ironicamente o sr. Braamcamp pelo circulo 114 em prejuizo do cirurgião Namorado—por que este pertence á opposição! Traz infames e grosseiras allusões ao sr. duque de Loulé, e até ao sr. D. Luiz 1.<sup>o</sup>, e lembra o fallecimento do sr. D. Pedro V e dos srs. infantes, reproduzindo as suspeitas do povo n'essa occasião!

O tal papel até diz que ao actual governo se deve a publicacão da Vida de Jezus de Roman!

Escuso dizer que esta infame publicacão saiu da opposição! E' assim, com publicacões desta natureza, que se prepara para subir ao poder.

Desgraçado paiz, administrado por gente sem vergonha, e tão carecida de dignidade e brio!

— Não ha mais novidades.



**Embarções entradas em 3 de setembro de 1864**

Hiate «Dez de Outubro», m. Valadar — de Caminha, em lastro.

**Em 4**

Hiate «Novo Atravido», m. Ré — da Povo, em lastro.

**Em 5**

Hiate «Juvial», m. Gavinho — de Caminha, em lastro.

## ANNUNCIOS

### AVISO

A Previdente, fundada e administrada pelo Banco Alliança, para seguros de vida e com o capital de quatro mil contos, offerece aos segurados vantagens superiores a todos os Bancos.

O seu agente em Aveiro José Antunes d'Azevedo, tomará todos os seguros que se lhe offrécem, e apresentará todos os esclarecimentos perçizos.

### BANCO UNIÃO

CAPITAL.....5:000:000\$000  
REALISADO.....2:000:000\$000

SECÇÃO DE SEGUROS MUTUOS DE VIDAS

Numero de socios.....6:458  
Capital subscripto até hoje.2:345:805\$000

Porto 31 de Agosto de 1864

A direcção

José da Silva Machado  
F. M. van der Nicpoort  
José d'Almeida Campos Junior.

RESPONSAVEL:—M. C. da S. Pimentel.

—Typ do «Districto de Aveiro»  
LARGO DE S. GONÇALO